

**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**Instituto de Ciências Humanas e Sociais**  
**Departamento de Educação**

**Os Jogos de Alfabetização: recurso didático em situações de substituições de trocas de letras que representam os fonemas surdos e sonoros na escrita de palavras.**

**Janaína Aparecida Mapa**  
**Marta Maria Neves Corrêa**

**Mariana - MG**

**2022**

**Janaína Aparecida Mapa**

**Marta Maria Neves Corrêa**

**Os Jogos de Alfabetização: recurso didático em situações de substituições de trocas de letras que representam os fonemas surdos e sonoros na escrita de palavras.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentando ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.**

**Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Paula Cristina de Almeida Rodrigues.**

**Orientador da disciplina: Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos**

**Mariana - MG**

**2022**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Janaína Aparecida Mapa**  
**Marta Maria Neves Corrêa**

**Os Jogos de Alfabetização: recurso didático em situações de substituições de trocas de letras que representam os fonemas surdos e sonoros na escrita de palavras.**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia

Aprovada em 04 de novembro de 2022

Membros da banca

Profa. Dra. - Paula Cristina de Almeida Rodrigues - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof. Dr - Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Paula Cristina de Almeida Rodrigues, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/11/2022



Documento assinado eletronicamente por **Paula Cristina de Almeida Rodrigues, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/11/2022, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0434900** e o código CRC **C55DAC16**.



---

**Referência:** Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.016069/2022-66

SEI nº 0434900

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163  
Telefone: (31)3557-9413 - www.ufop.br

Dedicamos essa pesquisa primeiramente a Deus, às nossas famílias e também a professora Aline Silva e sua turma, tendo em vista que foi a partir da nossa participação no Programa Residência Pedagógica Subprojeto de Alfabetização nos Anos Iniciais na qual acompanhamos a turma da professora citada acima, em uma Escola Municipal de Mariana que surgiu nosso interesse pela presente pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

Eu **Janaína**, agradeço primeiramente a Deus, a quem devo a vida e por me acolher como filha. À minha família por acreditarem em mim e me darem força para sempre buscar o melhor. Aos meus amigos por estarem sempre comigo, não apenas neste, mas em todos os momentos da vida. Em especial agradeço ao meu esposo Flávio e aos meus filhos Ana Flávia e Gabriel que me apoiaram direta ou indiretamente, por compreenderem e entenderem os momentos de ausência e sempre que desanimava me deram força para continuar. Agradeço a minha colega e também amiga Marta por aceitar desenvolver essa pesquisa comigo.

E não posso deixar meus agradecimentos eternos, a minha querida mãe e minha avó, Nádia e Marciana (in memorian) que foram e são a minha base.

Eu **Marta** começo agradecendo a Deus por me fortalecer e me guiar na espiritualidade, e sempre me mostrar o caminho certo nos momentos de dúvidas e dificuldades. Agradeço ao meu esposo Antônio, aos meus filhos Bruno, Karine, Alberetty, Elbertty e Uylton, aos meus netos Miguel, Vitória e Sthefany por acreditar e caminhar junto comigo este percurso, além de serem muito pacientes quando as vezes eu não conseguia dar a eles a atenção. Aos meus familiares, irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas, cunhadas e cunhados e amigos que sempre demonstraram apoio e incentivo.

Aos meus colegas de curso e as amizades que foram intensificadas em sala de aula e será levada pra vida. E finalmente agradeço com muito carinho a minha colega e amiga Janaína que aceitou estar junto comigo dedicando-se, desenvolvendo e elaborando esta pesquisa na busca de melhor atender os alunos da educação básica.

E não posso deixar meus agradecimentos eternos aos meus pais Joaquim e Iracema (in memorian) que foram a base da minha vida.

Finalizando os nossos agradecimentos, deixamos aqui o nosso apreço aos professores, reconhecemos todo empenho, paciência e sabedoria, nos apresentando meios e instrumentos para que consolidássemos o nosso processo de ensino e aprendizagem desenvolvendo e ampliando a cada dia o nosso conhecimento. E por fim nosso especial agradecimento a nossa orientadora Paula Rodrigues e ao nosso professor da disciplina Erisvaldo dos Santos, que muito contribuíram na construção e elaboração do nosso trabalho. À instituição UFOP.

*“Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar as possibilidades para a sua  
própria produção ou a sua construção.”*

**Paulo Freire**

## **Resumo**

O presente trabalho foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico, que tem como objetivo ampliar e enriquecer os conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem para solucionar as dificuldades relacionadas às substituições entre letras, que representam os fonemas surdos e sonoros nas palavras no processo de alfabetização. Essas trocas podem estar relacionadas a compreensão auditiva, mais diretamente na distinção auditiva entre os fonemas, no caso diferenciados pelo traço de sonoridade. Todavia, a criança pode também apresentar dificuldades para distinguir, na fala das pessoas, se os fonemas seriam surdos e sonoros, assim como a forma correta de representa-los. O público alvo da pesquisa são crianças alfabéticas, que estão nos anos iniciais do ensino fundamental que fazem as trocas de fonemas surdos e sonoros. A pesquisa tem como propósito apresentar e orientar professores e pedagogos sobre a importância da elaboração de recursos didáticos pedagógicos para a intervenção nas dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita relacionadas às trocas envolvendo substituições entre letras que representam os fonemas surdo e sonoros na alfabetização. A metodologia é baseada na proposta de Dolz (2016) que consiste em quatro fases: análise prévia; concepção; experimentação e análise resultados observados. Este trabalho, fundamenta-se em alguns teóricos como: Magda Soares, Miriam Lemle, Zorzi, etc. Diante disso, elaboramos três recursos didáticos: jogo da memória, do baralho e o bingo surdo e sonoro.

**Palavras-Chave:** Dificuldades de aprendizagem, Recursos didáticos, fonemas surdos e sonoros.



## **ABSTRACT**

The present work was based on a bibliographic survey, which aims to expand and enrich knowledge in the teaching and learning process to solve the difficulties related to substitutions between letters that represent the voiced and voiceless phonemes in words in the literacy process. These exchanges may be related to auditory comprehension, more directly in the auditory distinction between phonemes, in this case differentiated by the sound feature. However, the child may also have difficulty distinguishing in speech whether the phonemes are voiceless or voiced, as well as the correct way to represent them. The target audience of this research are alphabetized children in the early years of elementary school who make exchanges between voiceless and voiced phonemes. The purpose of the research is to present and guide teachers and educators about the importance of developing teaching resources for intervention in learning difficulties in reading and writing related to exchanges involving substitutions between letters that represent the deaf and sound phonemes in literacy. The methodology is based on Dolz's (2016) proposal, which consists of four phases: prior analysis; design; experimentation; and analysis of observed results. This work is based on some theorists such as Magda Soares, Miriam Lemle, Zorzi, etc. In view of this, we developed three teaching resources: memory game, card game and deaf and sound bingo.

**Key words:** Learning disabilities, didactic resources, deaf and sound phonemes.

## **Sumário**

1. Introdução.....	8
2. Os estudos sobre alfabetização e letramento.....	10
2.1 Psicogênese da Língua Escrita .....	10
3. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: A troca de fonemas surdos e sonoros.....	13
4. Os desafios no processo de alfabetização e letramento de crianças com dificuldade nos fonemas surdos e sonoros .....	14
5. Os jogos como recursos didáticos da alfabetização.....	18
6. Considerações finais.....	58
Referências bibliográficas .....	59
Anexo I.....	60

## **1.Introdução**

A presente pesquisa abordará as questões sobre as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização em relação aos fonemas surdos e sonoros. Tendo em vista que é pertinente acontecer essas trocas de consoantes por crianças em fase avançada da alfabetização, serão abordados os conceitos de alfabetização e letramento e o porquê das dificuldades que as crianças apresentam. A partir desses estudos, na busca de tentar solucionar essas dificuldades, propõe-se a elaboração e a utilização de jogos como recursos didáticos pedagógicos para auxiliar o pedagogo no processo de ensino e aprendizagem, a fim de consolidar a compreensão da relação entre os sons e a fala, consolidando assim o entendimento dos fonemas surdos e sonoros.

Percebemos a importância de elaborar de forma reflexiva e intencional os recursos didáticos pedagógicos quando participamos do Programa Residência Pedagógica. Ao utilizarmos recursos didáticos com características mais lúdicas durante as aulas que ministramos com as crianças, houve uma mudança significativa no processo de aprendizagem, pois elas passaram a participar, questionar muito mais e foi perceptível a facilidade de compreensão dos conteúdos que estavam sendo trabalhados, além de fortalecer e estimular o processo de leitura e escrita.

O presente trabalho tem como objetivo geral, compreender o uso dos jogos como recurso didático em situações de dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, além dos objetivos específicos que são: promover através de recursos pedagógicos aulas interativas e dialogadas; estimular a curiosidade e autoconfiança no ensino e aprendizagem a partir do brincar; ampliar e enriquecer os conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem para solucionar as dificuldades relacionadas as substituições entre letras que representam os fonemas surdos e sonoros nas palavras.

Também é finalidade deste trabalho descrever e apresentar questões referentes a importância de o pedagogo conhecer diversos recursos didáticos para trabalhar com os educandos com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, sobretudo, aquelas relacionadas a trocas envolvendo as substituições entre letras que representam os fonemas surdos e sonoros nas palavras. Além de orientar a elaboração e a utilização de recursos

didáticos pedagógicos para a intervenção dessas dificuldades de aprendizagem. Pensando nos desafios que os docentes encontram ao estar em sala de aula, para trabalhar com dificuldades de aprendizagem compreende-se a importância de utilizar os recursos didáticos para facilitar a compreensão e o entendimento dos discentes.

Ao utilizar recursos didáticos pedagógicos como os jogos, os professores poderão criar estratégias para sanar dificuldades encontradas pelos alunos, pois são crianças dos anos iniciais do ensino fundamental e os jogos e brincadeiras fazem parte da cultura infantil. Proporcionando, assim, uma aproximação com a realidade das crianças, tendo em vista que auxiliará para que o conteúdo trabalhado seja mais dinâmico, fazendo com que as aulas sejam mais interessantes e dessa forma o aprendizado possa ser assimilado com mais facilidade. Além de auxiliar na coordenação motora e no desenvolvimento da criatividade e imaginação, é também estímulo para uma aprendizagem prática, por meio de experiências de contato e visualização. Os jogos podem ser recursos didáticos pedagógicos que auxiliam o professor no planejamento das aulas contextualizando o conteúdo na prática pedagógica.

Inicialmente iremos apresentar um referencial teórico: Os estudos sobre alfabetização e Letramento, Psicogênese da Língua Escrita, Consciência Fonológica na perspectiva da Magda Soares (2020); Dificuldades de Aprendizagem na Alfabetização: A troca de Fonemas Surdos e Sonoros; Os desafios no processo de alfabetização e letramento com dificuldades nos fonemas surdos e sonoros, a partir da visão de Zorzi (2003) e de Mirian Lemle (2009); Os jogos como recursos didáticos da alfabetização na perspectiva de Liane Castro Araújo (2018) e a metodologia a partir da Engenharia didática de Dolz (2016), por fim os três recursos elaborados, sendo eles: jogo da memória, o baralho e o bingo surdo e sonoro.

## 2. Os estudos sobre alfabetização e letramento

O processo de alfabetização e letramento vem se aprimorando ao longo do tempo, tendo em vista que a cada tempo busca-se aprimorar e aperfeiçoar as práticas pedagógicas com objetivo de contextualizar os conceitos de alfabetização e letramento. Segundo Soares<sup>1</sup> (2010, p. 26) "ao longo do tempo sociedades foram se tornando grafocêntricas - centradas na escrita. Assim, já não se trata de um processo sequencial: é preciso aprender simultaneamente a responder às demandas sociais de uso da escrita ...".

A autora ao definir os conceitos de alfabetização e letramento, ressalta:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização -a aquisição da tecnologia da escrita -não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é de leituras e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES 2020, P.27)

A partir da contextualização da autora compreende-se que a alfabetização se refere ao processo de aprendizagem que busca desenvolver a capacidade essencial de ler e escrever de forma apropriada e a usar essa prática como uma forma de compreensão e de comunicação com seu ambiente. O letramento por sua vez refere-se à capacidade de ler e escrever para adentrar nas práticas sociais de leitura e escrita.

Diante disso, torna-se perceptível que alfabetização e letramentos são processos diferentes, mas que ao mesmo tempo estão interligados, ou seja, a alfabetização, aprendizagem da escrita não antecede e nem é condição para o letramento, sendo o oposto, o educando desenvolve a leitura e escrita realizando exercícios de letramento.

### 2.1 Psicogênese da Língua Escrita

Segundo Soares, as crianças, no início do processo de alfabetização, estão em uma fase denominada de pré-fonológica. Nesse momento, elas fazem desenhos e dizem que estão escrevendo. Conforme elas vão tendo contato com o seu meio social, irão percebendo que

---

<sup>1</sup> Magda Soares, professora (UFMG), escritora e Pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da UFMG, Graduada em Letras e livre-docente em Educação.

a escrita não é desenho, mas “traços, riscos, linhas sinuosas”, e, dessa forma passam a “escrever” de forma aleatória. A partir disso começa o processo que direcionará as crianças ao longo da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental para a compreensão de que a escrita é a “representação” dos sons da fala, dos significados”. (SOARES 2020, P.61). As fases da alfabetização, conforme a teoria da psicogênese da língua escrita, são cinco: pré-silábico, silábico sem valor sonoro, silábico com valor sonoro, silábico alfabético e alfabético.

A criança que está na fase silábica sem valor sonoro adquire a capacidade de fragmentar a “cadeia sonora” da palavra em sílabas, ou seja, ela consegue colocar uma letra para representar a sílaba, nessa fase ela começa a desenvolver a consciência de que a palavra é composta por “segmentos sonoros” que são reproduzidos por letras. Inicialmente utiliza letras aleatórias para representar as sílabas, utilizando uma única letra para cada sílaba, sendo que as letras que usará não terá nenhuma conexão com os sons (fonemas) que fazem parte da sílaba, ou seja, é uma escrita silábica sem valor sonoro.

Quando a criança atinge o nível silábico com valor sonoro, quer dizer que ela já começou a usar uma letra para simbolizar cada sílaba de uma determinada palavra, mas não usa mais letras aleatórias, escrevendo aquelas que tem uma representação fonética em relação a sílaba, porém ainda não representa todos os sons que compõem a palavra.

Na etapa silábica alfabética a criança encontra-se em transição entre a fase silábica para a alfabética, ou seja, quando a criança começa a entender que a sílaba pode ser fragmentada em partes menores (fonemas). A partir dessa compreensão a criança começará a simbolizar algumas sílabas em sua escrita utilizando mais de uma letra, podendo apresentar até mesmo a forma correta, porém, simultaneamente, continua representando algumas sílabas com apenas uma letra, como acontece na fase silábica.

A fase alfabética, última fase do processo de conceitualização da escrita, é marcada pela compreensão mais específica entre a letra e os sons. Portanto, nessa fase a criança já adquiriu o entendimento, que as sílabas que formam as palavras não poderão ser escritas com uma única letra a todo momento, na proporção em que as sílabas podem ser formadas por unidades menores.

Soares (2020) diz que, quando uma história está sendo contada ou lida em voz alta para a criança, mesmo que ela acompanhe o que se está sendo lido/contado pra ela, ela compreende que são segmentos de letras, dando valor no significado das palavras que

estão sendo faladas e não na sequência sonora que corresponde esse conceito. Diante disso, para que a criança compreenda a escrita alfabética, elas precisam entender que a escrita são as representações dos sons da nossa fala.

### **Consciência Fonológica**

De acordo com Magda Soares:

Essa capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala é o que se denomina consciência fonológica: a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas. (SOARES 2020, P.77).

A expressão consciência fonológica refere-se à compreensão de que as palavras são formadas por vários sons ou conjuntos de sons e que elas podem ser divididas em partes menores. Tendo em vista que quando a criança compreende que a escrita representa os sons da fala, pouco a pouco elas precisam entender que as palavras são compostas por partes menores, como as sílabas e os fonemas. Essa compreensão é denominada consciência fonológica. Por isso, é importante desenvolver atividades para trabalhar a consciência fonológica com os pequenos, pois essa é a etapa inicial para alfabetização dos educandos. A consciência fonológica pode ser dividida em três etapas, sendo: consciência silábica, consciência de rimas e aliterações e consciência fonêmica. A consciência silábica refere-se à capacidade de identificação e manipulação de como são constituídas as palavras. Em relação à consciência de rimas e aliterações refere-se a capacidade da criança em identificar e reproduzir a comparação de fonemas parecidos que se repetem no começo e no final das palavras no decorrer de uma frase. E por fim a consciência fonêmica refere-se à capacidade de identificar e compreender que as palavras são formadas por segmentos sonoros menores e assim possam reconhecer a diferença entre as palavras.

A partir dessa exposição sobre as fases de desenvolvimento da escrita conforme a teoria da psicogênese e o período de desenvolvimento da consciência fonológica, informamos que a intervenção pedagógica que iremos propor nesse trabalho, com base na elaboração de recursos didáticos, será para crianças que estão na fase alfabética. Essas crianças já são capazes de representar na escrita um grafema para cada fonema da palavra, porém apresentam erros ortográficos, além de apresentar dificuldades para representar na escrita alguns fonemas surdos e sonoros.

### 3. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: A troca de fonemas surdos e sonoros

Segundo Miriam Lemle<sup>2</sup> (2009) para aquisição da leitura e da escrita é necessário alguns saberes e percepções que os alfabetizandos precisam realizar, ela diz sobre três capacidades que são parte destes saberes:

A primeira é a capacidade de compreender a ligação simbólica entre letras e sons da fala. A segunda é a capacidade de enxergar as distinções entre letras. A terceira é a capacidade de ouvir e ter consciência dos sons da fala, com suas distinções relevantes na língua[...]. (LEMLE,2009, P.6).

Lemle ainda afirma que para a discriminação dos sons da fala é importante trabalhar com rimas, canções que apresentam repetições de sílabas e sugere cantar usando diversas sílabas em uma mesma canção, também brincar de telefone sem fio e imitações.

Na perspectiva da Miriam Lemle (2009) as trocas de letras surdas e sonoras é bastante comum e o alfabetizador deve se atentar ao cultivo das capacidades dos saberes básicos para a alfabetização. Segundo Lemle (2009), há uma sistematização de relações entre sons e letras e nesta subdivisão foi encontrado três tipos de relação:

- relação de um para um: cada letra com seu som, cada som com uma letra;
  - relações de um para mais de um, determinadas a partir da posição: cada letra com um som numa dada posição, cada som com uma letra numa dada posição;
  - relações de concorrência: mais de uma letra para o mesmo som na mesma posição.
- (p.25).

A partir destas relações a autora diz que no primeiro progresso da alfabetização é quando a criança se atenta a escrita é representação de sons em letras. Assim ela faz a seguinte pergunta: “Então por que não começar o ensino seguindo as etapas naturais do aprendiz?”

“Faz sentido supor que a ideia construída por ele sobre essa relação é a mais simples possível: a relação monogâmica, ou biunívoca, para usar linguagem técnica. (LEMLE, 2009, P.26)”.

Na perspectiva da Miriam ela compara as consoantes p, b, t, d, f, v e a vogal a, a um casamento. Segundo Miriam Lemle (2009), fiéis esposas de um marido só, elas

---

<sup>2</sup> Miriam Lemle, professora titular de Linguística na Universidade do Rio de Janeiro, com doutorado em Linguística pela UFRJ e pós-doutorado no Massachusetts Institute of Technology.



representam, onde quer que apareçam, sempre a mesma unidade fonêmica. Ela ainda diz que isto privilegia as letras no contexto da alfabetização sendo que estas letras são as primeiras a serem usadas para formar as primeiras palavras e frases. a partir disso ela ressalta a possibilidade de criar ritmos e inventar versos e músicas, fazendo alternância das consoantes e usando de preferência músicas e melodias conhecidas das crianças, ela propõe também fazer a leitura conjuntamente de sílabas com as letras citadas acima, chamadas por ela de letras virtuosas, e outra sugestão é inventar jogos usando unicamente estas letras.

A partir da perspectiva de Lemle (2009), compreende-se a importância de o pedagogo utilizar de recursos didáticos (jogos) para facilitar o entendimento das crianças, sendo que os jogos favorecem a participação ativa dos alunos, além de despertar o interesse e tornar a aprendizagem mais significativa.

Conforme já ressaltamos o foco deste trabalho está centrado na alfabetização, pois iremos abordar a questão das dificuldades relacionadas às substituições entre letras que representam os fonemas surdos e sonoros nas palavras no processo de alfabetização. Sendo que essas trocas acontecem com algumas crianças, que já são alfabetizadas e apresentam essas dificuldades. No próximo tópico, buscamos ampliar a compreensão desses erros, a partir da perspectiva de Zorzi<sup>3</sup>.

#### **4. Os desafios no processo de alfabetização e letramento de crianças com dificuldade nos fonemas surdos e sonoros**

A dificuldade de aprendizagem, muitas vezes está relacionada a falta de acesso ou a limitação de acesso em relação ao letramento. Segundo Zorzi (2003), isso pode ser um dos fatores que explicaria o fato de crianças chegarem até aos consultórios de fonoaudiologia com o diagnóstico de “portadoras de deficiências” ou até mesmo como aquelas que são “carentiadas de culturas”, necessitam de incentivos em relação às capacidades que precisam ser desenvolvidas. O autor afirma que na maioria dos casos, essas crianças estão distantes de apresentarem “distúrbios de aprendizagem” ou “de serem carentes culturais”, na verdade, são vítimas das falhas nas “políticas econômicas, sociais

---

<sup>3</sup> Jaime Luiz Zorzi, fonoaudiólogo e Doutor em Educação pela UNICAMP.

e educacionais”, esses fatores sim, podem ser os responsáveis por impedirem o acesso à cultura escrita. A partir dessa perspectiva o autor afirma ser imprescindível conseguir distinguir distúrbios de aprendizagem existentes, da falta de possibilidade de acesso aos bens culturais para adquirir aprendizagem. (ZORZI 2003, P. 9-10).

Desse modo, podemos perceber que as condições econômicas podem contribuir para o surgimento das dificuldades de aprendizagem, pois o fato de crianças de classe menos favorecidas terem pouco ou quase nenhum contato com a leitura e escrita, até o momento de ingressarem na escola faz com que elas possam ter mais dificuldades, em relação às crianças que já nascem inseridas em uma cultura letrada. O fato delas estarem inseridas em um contexto com pouco contato com instrumentos que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem pode ser um fator que dificulta sua aprendizagem. A partir do que já foi mencionado acima, a aprendizagem da linguagem escrita não é proveniente da nossa herança biológica, mais precisamente cultural. O autor afirma que, “existem sociedades que escrevem, e outras que não escrevem, embora todas tenham a língua oral. Isto quer dizer que a língua escrita é uma criação social, relativamente recente se pensarmos em termos de evolução humana”. (ZORZI,2003. P.10).

Tendo em vista que para aprendermos a linguagem oral, é necessário somente que possamos conviver com pessoas que falam nossa língua, porém, em se tratando da escrita para que a criança possa adquirir conhecimentos, faz-se necessário que ela conviva em uma sociedade letrada. O ato de ler e escrever não pode se resumir a determinados aspectos, ou seja, não basta apenas “dominar as letras, decodificá-las” e etc. Para a aquisição do seu conhecimento é fundamental também aprender as diversas funcionalidades que a linguagem escrita pode apresentar em” termos sociais”, as mais diversas maneiras que pode ser utilizada. (ZORZI,2003. P.12).

Segundo o autor, para que a criança se aproprie da escrita é imprescindível que ela entenda sua utilização, sua funcionalidade, o que também irá implicar em uma habilidade de conceder uma diversidade de significados, o que poderá apontar como sendo um leitor perspicaz. Ao nos referirmos em relação às possibilidades para aprendizagem da língua escrita, são considerados os conhecimentos que se considera que a criança tem de ter para que possa aprender corretamente.

Segundo Zorzi (2003), alguns pré-requisitos para a alfabetização, como: “as habilidades motoras finas, coordenação motora e visual, noções espaciais [...] memória visual e

auditiva[...]” (p.13), estão totalmente voltados para a criança, como se o aprendizado dependesse unicamente desse conjunto de habilidades que ela poderá ter ou não. No entanto, segundo o autor, para entender o que é ler e escrever, para que se consiga ter domínio da técnica e passe a usar a escrita, a criança necessita vivenciar fatos reais para que ela possa ver o sentido dessa linguagem, ou seja, se a criança tiver oportunidade de viver em um ambiente com pessoas que leem e escrevem e que seja algo constante nesse ambiente, isso fará toda diferença no seu processo de aprendizagem. Pois assim a criança irá adquirindo a compreensão de como se escreve, o que poderá ser escrito, os objetivos de se escrever, para quem, etc., o mesmo podemos dizer em relação a leitura, garantirá a construção de um conjunto de aprendizagens que são imprescindíveis para que a criança possa tornar-se efetivamente alguém que lê e escreve. Por isso, quando mencionamos sobre as condições relacionadas à aprendizagem da escrita, não devemos nos limitar às capacidades sensoriais e motoras que a criança tem de apresentar. Sendo que as crianças podem ter as devidas condições, porém pode não ser suficiente, ou seja, se faz necessário levarmos em conta as vivências reais que essa criança tem em relação à leitura e escrita a partir de seu diversificado ambiente social. Levando em consideração que a realidade de vida de cada uma é relevante para o seu desenvolvimento em relação à escrita. (ZORZI 2003, P.13).

Segundo Zorzi, para que possamos compreender melhor as trocas que as crianças fazem em relação as consoantes surdas e sonoras, se faz necessário que tenhamos conhecimento dos conceitos do que são os fonemas surdos e sonoros. Os fonemas sonoros são aqueles que propiciam a vibração das pregas vocais, enquanto que os fonemas surdos são aqueles que não propiciam a vibração das pregas vocais.

Alguns fonemas se apresentam com aspectos que se diferem pela sonoridade, ou seja, alguns podem ser surdos e outros sonoros. Os fonemas /p/, /t/, /k/, /f/, /s/ e /-/, são classificados como surdos uma vez que não apresentam vibração das pregas vocais quando produzidos. No entanto, os fonemas /b/, /d/, //, /v/, /z/ e //são realizados com vibração das pregas vocais, sendo classificados, portanto, como fonemas sonoros.

O traço de sonoridade corresponde a uma distinção importante entre os pares destes conjuntos de fonemas: /p/ x /b/; /t/ x /d/; /k/ x /-/; /f/ x /v/; /s/ x /z/ e /-/ x /-/. As alterações ortográficas consideradas como “trocas surdas / sonoras” dizem respeito às palavras que apresentam substituições entre as letras que grafam tais consoantes: p / b; t / d; q – c / g;

f / v; ch – x / j – g e o conjunto de letras que representam o fonema /s/ quando trocadas por aqueles referentes ao som /z/.

Os exemplos a seguir são considerados como alterações na escrita das palavras: machugado (machucado); ticholu (tijolo); chornal (jornal); viacharão (viajarão); vasia (fazia); dendê (dente), faca (vaca); festido (vestido); bato (pato); bote (pote); tado (dado); datu (tatu), etc.

Essas trocas podem estar relacionadas a compreensão auditiva, mais diretamente na distinção auditiva entre os fonemas, no caso diferenciados pelo traço de sonoridade. Todavia, a criança também pode apresentar dificuldades para distinguir, na fala das pessoas, se os fonemas seriam surdos e sonoros. (p.64).

De acordo com Zorzi,

Em outros termos ao escrever uma palavra, a criança trabalha com imagens mentais, mais especificamente, ela deve evocar, em sua mente, imagens acústicas e articulatórias, a fim de processar uma série de operações de segmentação de tal palavra em unidades menores, como sílabas e fonemas. Essa segmentação possibilitará, por sua vez, a identificação dos fonemas e da ordem dos mesmos. Para completar o processo, uma operação de correspondência entre sons e letras deve ser realizada, resultando na palavra escrita. Falhas nesse processamento, as quais podem corresponder a uma impressão na identificação dos sons ou no desconhecimento de que as letras exatamente escrevem os sons identificados, resultará em palavras grafadas erroneamente (ZORZI,1998, P.65).

A maioria das trocas surdas e sonoras quando é prolongada, muita das vezes estão relacionadas a processos da fala (percepção e produção). Se esses problemas aparecem com uma certa frequência, dificilmente serão vencidos/superados por métodos exclusivamente pedagógicos, por isso se faz necessário o auxílio do profissional da fonoaudiologia. (p.67).

Em alguns casos os erros na escrita acontecem devido a influência da oralidade, ou seja, a criança escreve a palavra da forma que ela é pronunciada. O que se torna um desafio para a criança compreender que a palavra pode ser pronunciada de uma determinada forma e poderá ser escrita de outra forma, ou seja, não escrevemos da mesma forma que falamos. Acredita-se que para escrever bem, a pessoa precisa falar bem, pensamento que estaria sendo determinante para o fracasso ou sucesso na alfabetização.

Devido ao fato de não ser clara a distinção entre variação e distúrbio, diversas crianças de regiões mais pobres, mesmo não tendo dificuldades/problemas relacionados à fala propriamente, acabam correndo o risco de serem consideradas como maus falantes, pois o que é valorizado é a língua culta/padrão. Sendo considerado como requisito para dominar a língua escrita, linguagem esperada para que o aluno tenha sucesso na alfabetização, o que acaba sendo um total engano. A oralidade está relacionada à escrita, o que não quer dizer que determina a grafia das palavras. Existem regras ortográficas responsáveis pela conversão da oralidade em escrita, a qual determinará modos de escrever que nem sempre coincidem com aquilo que se fala. Sendo assim a criança precisa compreender que falar e escrever são processos distintos.

A partir de um processo longo de interação com a escrita, as pessoas vão se tornando letradas. As crianças ao escreverem as palavras elas tomam como referência o modo de falar e não as imagens visuais memorizadas, pois elas ainda não possuem. Essa tendência só será de fato quebrada, a partir da compreensão da criança que falar e escrever são processos distintos. (ZORZI, 2003, p.88-94).

Lemle (2009) também trata da compreensão do processo das dificuldades de aprendizagens dos fonemas surdos e sonoros.

Os erros de escrita característicos dos alfabetizandos que ainda se encontram na etapa monogâmica da teoria do vínculo entre sons e letras consistem, principalmente, na transcrição de todos os sons pelas suas letras correspondentes em seu valor fonético mais típico. (LEMLE, 2009, p.30).

## **5. Os jogos como recursos didáticos da alfabetização**

Para a realização e experimentação dos recursos didáticos iremos nos basear na engenharia didática de Dolz<sup>4</sup>.

“A engenharia didática visa conceber tecnicamente as tarefas e as ações dos alunos para aprender, coordenar as intervenções dos professores e elaborar dispositivos suscetíveis de resolver os problemas de ensino da língua. Ela organiza, transforma e adapta os saberes sobre a língua e as práticas discursivas para o ensino. Principalmente, a engenheira tem a

---

<sup>4</sup> Joaquim Dolz, Professor e pesquisador em Didática do Francês como Língua Materna da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – FAPSE, da Universidade de Genebra – UNIGE, Suíça, e membro do Grupo Romando de Análise do Francês Ensinado – GRAFE.

responsabilidade de conceber projetos escolares e de elaborar dispositivos, atividades, exercícios, materiais escolares e novas tecnologias da comunicação escrita, oral e audiovisual[...]. (DOLZ 2016, P.240-241).

A partir do que foi abordado por Dolz (2016), percebe-se que a engenharia didática propõe -se a elaborar de forma subjetiva os trabalhos e atividades dos estudantes para que consigam aprender, coordenando as interferências dos docentes e produzindo instrumentos capazes de solucionar os problemas relacionados ao ensino da linguagem. Ela é de extrema importância, além de contribuir significativamente para inovar as atividades, idealizar projetos escolares, desenvolver novas técnicas relacionadas à comunicação escrita, oral e audiovisual. (DOLZ, 2016, P. 240- 241).

Na engenharia didática identificamos inúmeras habilidades que são as seguintes: a pesquisa e o desenvolvimentos de inovações; aplicação e o controle de qualidade e difusão e formação. A engenharia didática consiste em quatro fases:

A primeira fase consiste na análise prévia do trabalho de concepção. Do ponto de vista linguístico e epistemológico, os objetos de ensino devem ser analisados. A segunda fase consiste em conceber um protótipo de dispositivo didático analisando previamente as tarefas que ele pode realizar. A terceira fase é a da experimentação. Ela pode consistir em uma simples implementação pelo engenheiro didático ou um estudo de caso para ajustar as atividades e as inovações propostas à realidade do terreno, bem como ela pode ser objeto de uma pesquisa maior com uma população de professores mais ampla em vista de sua possível generalização. A quarta e última fase consiste em analisar posteriormente os resultados observados, confrontando as possibilidades antecipadas pela análise prévia com as constatações ocorridas. Isto é a etapa do balanço das vantagens e limites do dispositivo criado. (DOLZ 2016, P.243-244).

A partir do que Dolz (2016) propõe na engenharia didática iremos elaborar recursos pedagógicos para tentar sanar as dificuldades relacionadas às trocas surdas e sonoras que algumas crianças apresentam.

De acordo com Liane Castro de Araújo<sup>5</sup>:

[...] o jogo, na alfabetização, apresenta-se, justamente, como recurso produtivo para criar situações problematizadoras, provocar a reflexão e mobilizar os conhecimentos sobre aspectos linguísticos e metalinguísticos – como a consciência fonológica, os signos da escrita, o reconhecimento de palavras, a ortografia – de forma reflexiva, significativa, contextualizada, exigindo que o jogador lance mão do que sabe para jogar e consolide conhecimentos já construídos,

---

<sup>5</sup> Liane Castro Araújo, professora Adjunta do Departamento de educação II – Faculdade de Educação/UFBA.

mobilizados para a construção de novos conhecimentos. (ARAÚJO, 2018, P.315).

Ainda de acordo com Araújo (2018), podemos abordar a questão dos recursos pedagógicos na perspectiva da produção de materiais como trabalho do professor. Nessa perspectiva entende-se a importância de o docente produzir e utilizar em sua prática os recursos didáticos para que possa desenvolver seu trabalho. Por isso é essencial que o professor pesquise sobre a utilização desses materiais e entenda que ele pode ser seu aliado na construção do conhecimento e dessa forma possa tornar a aprendizagem significativa e mais interessante para seus alunos.

Segundo Liane Castro de Araújo:

“o jogo na aprendizagem, longe de se constituir em uma estratégia apenas para “aprender com prazer” ou “facilitar a aprendizagem dos conteúdos”, enfatizando-se sua função lúdica – o que também pode favorecer –, justifica-se como recurso pedagógico produtivo, no âmbito de concepções de aprendizagem que enfatizam o papel ativo dos sujeitos na construção dos conhecimentos”. (ARAÚJO, 2018, P.323).

O docente ao conhecer e trabalhar com os recursos didáticos contribuem para que essas dificuldades relacionadas às substituições entre letras que representam os fonemas surdos e sonoros na alfabetização nas palavras, possam tentar ser solucionadas a partir dos jogos, para que através de materiais concretos as crianças possam ter uma melhor compreensão.

Segundo o CEEL (2009)<sup>6</sup>

Os jogos são práticas culturais que se inserem no cotidiano das sociedades em diferentes partes do mundo e em diferentes épocas da vida das pessoas. Por outro lado, eles também cumprem papéis diversos relacionados à expressão da cultura dos povos. (CEEL, 2009, p.9).

A partir do ponto de vista do CELL, entende-se que os jogos estão presentes na sociedade como um todo, sendo essencial para o desenvolvimento das crianças, pois a ludicidade contribui de maneira significativa para o desenvolvimento e aprendizagem delas.

De acordo com CEEL:

Concebemos, ainda, que o jogo, além de constituir-se como veículo de expressão e socialização das práticas culturais da humanidade e veículo de inserção no mundo, é também uma atividade lúdica em que crianças e/ou adultos se engajam num mundo imaginário, regido por regras próprias, que, geralmente são

---

<sup>6</sup> CEEL, Centro de Estudos em Educação e Linguagem, dentre outras ações voltadas para a formação de professores na área de alfabetização e língua portuguesa, tem se dedicado a produzir recursos didáticos que possam auxiliar o professor a melhor conduzir o ensino e facilitar a aprendizagem dos alunos.

construídas a partir das próprias regras sociais de convivência. (CELL,2009, p.10).

O jogo por ser algo mais lúdico, as crianças demonstram um interesse maior e se envolvem cada vez mais ao longo do jogo. Considerando que as crianças conversam entre si sobre as regras, fazem levantamento de hipóteses, são colaborativas com os colegas que apresentam dificuldades para solucionar os desafios do jogo. Diante disso, pensando nas possibilidades didáticas que os jogos utilizados como recurso didáticos podem auxiliar nas dificuldades de aprendizagem relacionadas aos fonemas surdos e sonoros, além de promover experiências de contato e visualização que as crianças terão através dos jogos, facilitando a compreensão e o entendimento dos conteúdos e dessa forma sanar as dificuldades dos alunos através do uso dos jogos como recursos didáticos pedagógicos.

Tendo em vista as perspectivas do CEEL, iremos apresentar três jogos que poderão contribuir para solucionar as dificuldades de aprendizagem relacionadas aos fonemas surdos e sonoros.

Portanto iremos elaborar recursos didáticos (jogos) para tentar sanar as dificuldades que as crianças têm em relação às trocas dos fonemas surdos e sonoros: /f/ x /v/; /p/ x /b/; /t/ x /d/. Os recursos que serão elaborados neste trabalho para tentar sanar as dificuldades envolvendo as trocas surdas e sonoras, serão: o jogo da memória da consoante inicial envolvendo as trocas entre /f/ x /v/; /p/ x /d/; /p/ x /d/; o bingo das consoantes surdas e sonoras e o baralho das consoantes surdas e sonoras. Agora iremos detalhar como será elaborado esses recursos, como eles devem ser jogados e os objetivos que se espera alcançar com o auxílio dos recursos didáticos pedagógicos.



JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO

# MEMÓRIA SURDO E SONORO

# COMO JOGAR



## NÚMERO DE JOGADORES

2 a 3 jogadores



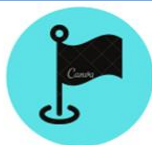
## OBJETIVO DO JOGO

Ganha quem, ao final, tiver o maior número de pares formados.



## MATERIAIS

- 06 cartelas com figuras e 06 cartelas com a consoante inicial de cada figura (/v/ x /f/).
- 06 cartelas com figuras e 06 cartelas com a consoante inicial de cada figura (/p/ x /b/).
- 06 cartelas com figura e 06 cartelas com a consoante inicial de cada figura (/t/ x /d/).



## REGRAS

- A cartela com a figura e a cartela com sua consoante inicial devem ficar sobre a mesa durante todo o jogo.
- Espalham-se as cartelas sobre a mesa com as figuras e imagens voltadas para baixo.
- Os jogadores decidem quem deve iniciar o jogo.
- O primeiro jogador inicia a partida virando uma cartela para cima e em seguida virando outra, tentando encontrar o par (consoante inicial da figura)
- Ao encontrar o par, o jogador deverá deixar que todos os jogadores vejam o par, deixando o mesmo virado para cima.
- Em seguida deverá virar outra cartela e tentar encontrar o seu par novamente.
- Caso não encontre o par o jogador deverá virar a cartela novamente para baixo, passando a vez para o próximo jogador.
- Ao final, ganha o jogo quem conseguir o maior número de pares formados.

---

## REPERTÓRIO DE CONSOANTES USADAS NO JOGO

### Letras da cartela:

V  
F  
P  
B  
T  
D

### Figuras das cartelas:

VACA - VESTIDO - VIOLÃO - VOVÓ - VELA - VASSOURA -  
FOCA- FACA- FORMIGA- FOGUETE - FOGÃO- FOGO

TAPETE- TOMATE- TIJOLO - TATU - TEIA - TELEFONE -  
DADO - DEDO - DENTE - DRAGÃO - DINHEIRO - DOMINÓ

PATO - PIPOCA - PETECA - PICOLÉ - PENA - PEIXE -  
BOLA - BANANA - BANCO - BONÉ - BOLO - BALÃO

---

---

## JOGO 1

### JOGO DA MEMÓRIA SURDO E SONORO

#### OBJETIVOS DIDÁTICOS

- Trabalhar as dificuldades em perceber a diferença entre os fonemas surdos e sonoros (/v/ x /f/; /t/ x /d/; /p/ x /b/).
- Percepção e associação da imagem a letra inicial do seu nome (figura).
- Trabalhar a concentração e memorização.

#### PÚBLICO-ALVO

- Alunos alfabéticos, com dificuldades envolvendo trocas de letras relacionadas aos fonemas surdos e sonoros( /v/ x /f/; /t/ x /d/; /p/ x /b/).

#### SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTO

O professor deve ler, em voz alta, as regras do jogo e discutir com os educandos sobre como funciona, enquanto lê. Durante o jogo, caso surgir dúvidas em relação as regras, o professor pode ler novamente o texto, mostrando aos educandos que é necessário entendermos e aceitarmos as regras. Essa estratégia contribui para uma melhor interação entre os alunos e para que eles conheçam esse gênero textual, ou seja, Instruções de jogos.

É interessante que os alunos tenham um caderno de regras ortográficas para que possam transcrever a sistematização da regra do jogo.

---

---

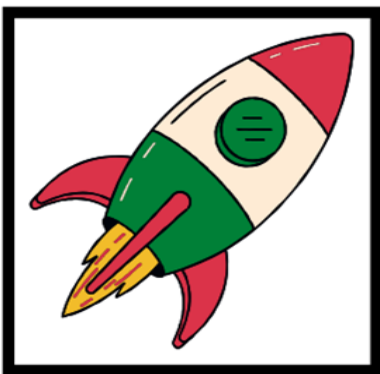
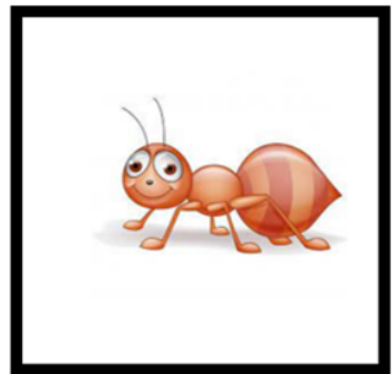
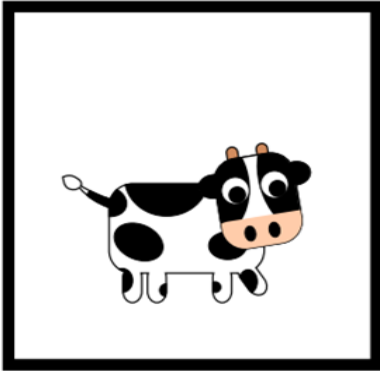
## JOGO 1 - MEMÓRIA SURDO E SONORO

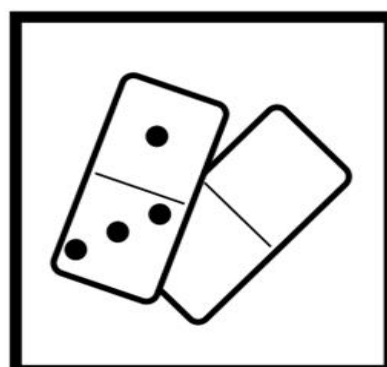
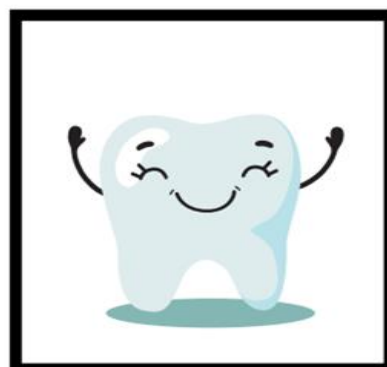
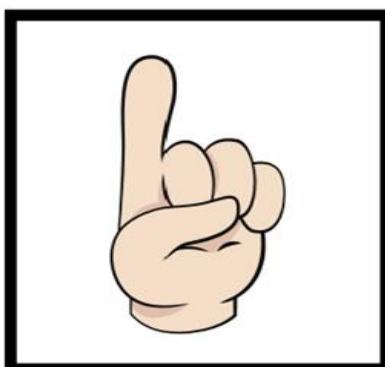
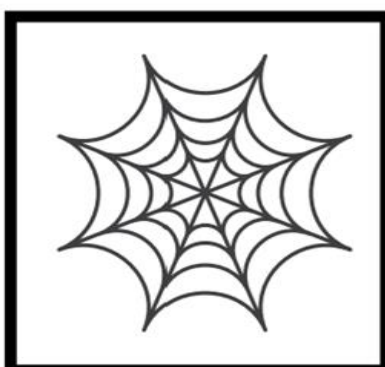
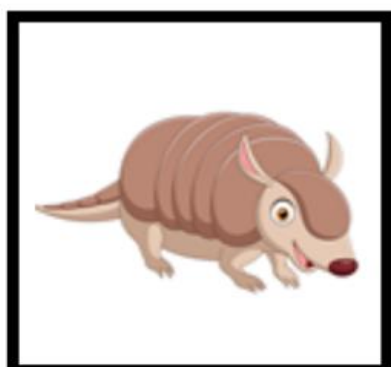
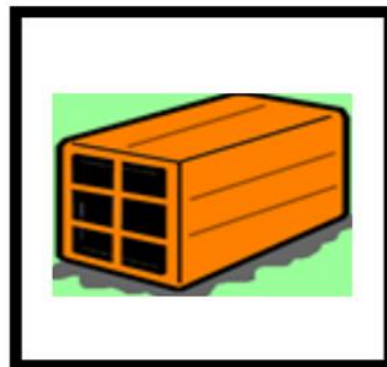
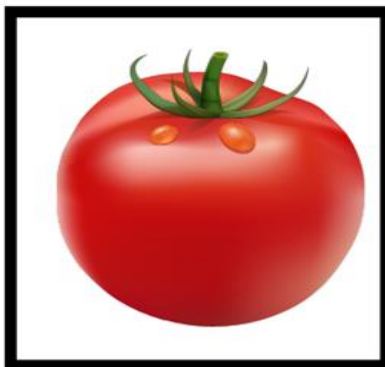
### DICAS

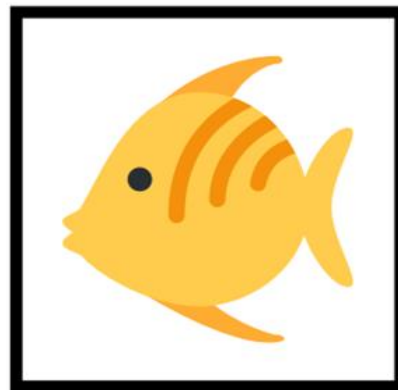
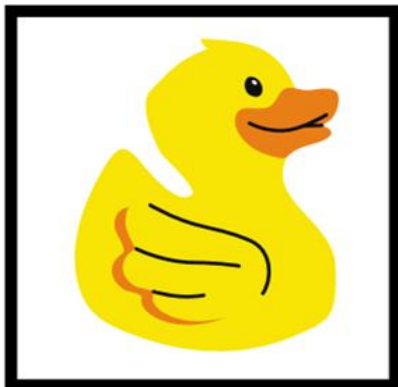
Considerando que o jogo tem a finalidade de motivar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, tornando o aprendizado do conteúdo mais significativo, temos o jogo da memória como um importante recurso para o ensino das dificuldades dos fonemas surdos e sonoros, por meio de experiências de contato e visualização.

Esse jogo irá proporcionar aos jogadores que memorizem de maneira divertida e lúdica, o som da letra inicial do nome da figura.

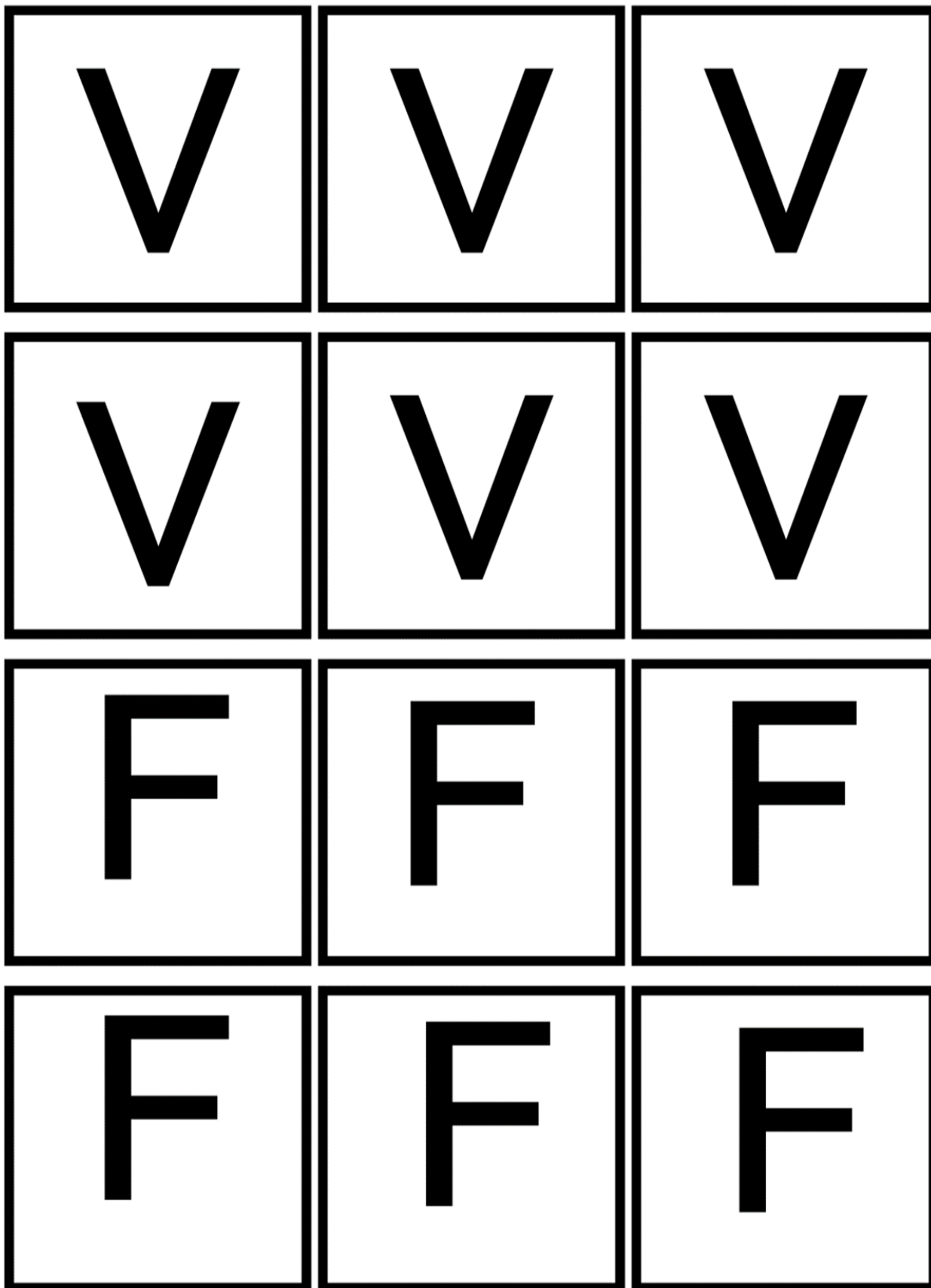
---

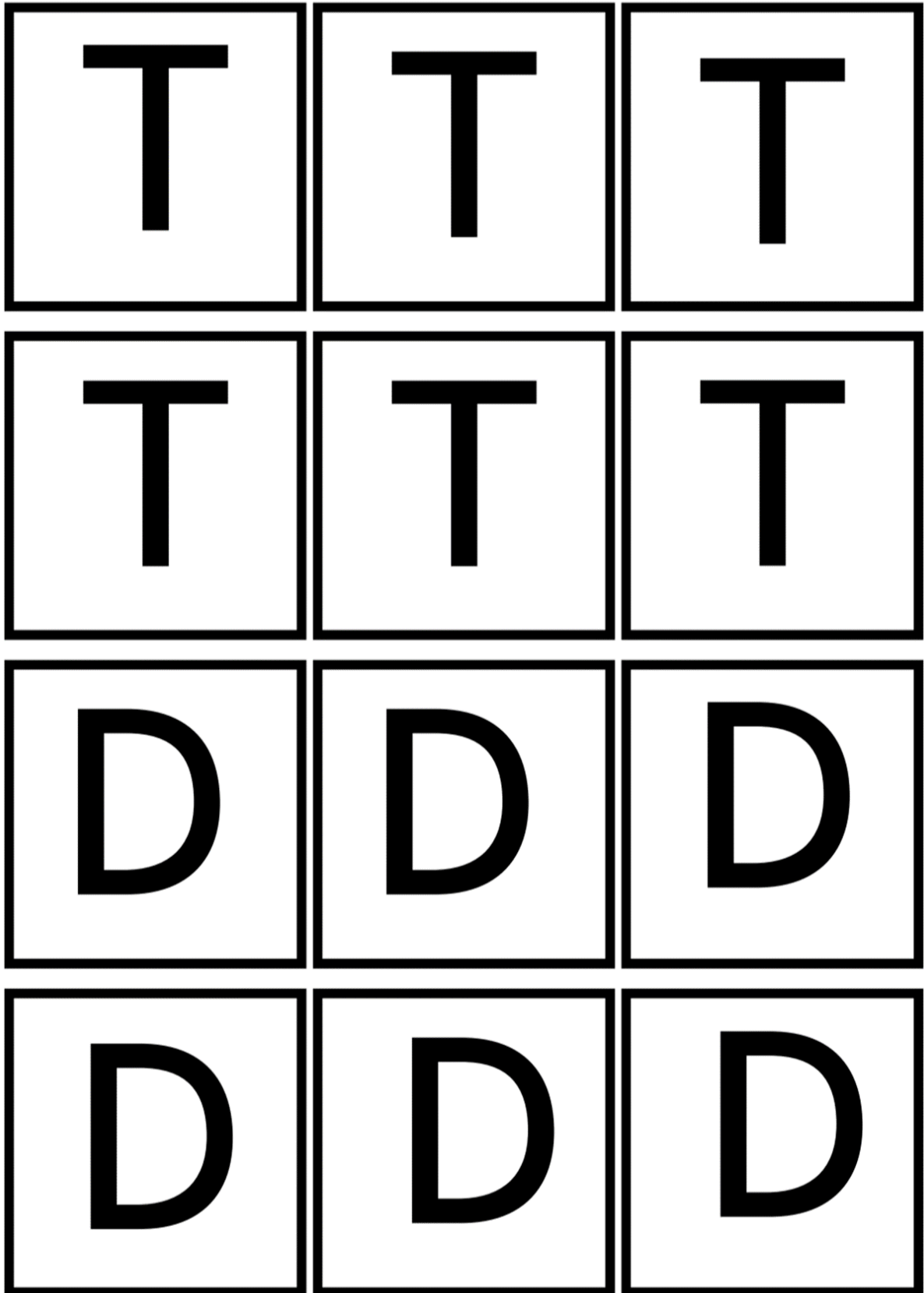


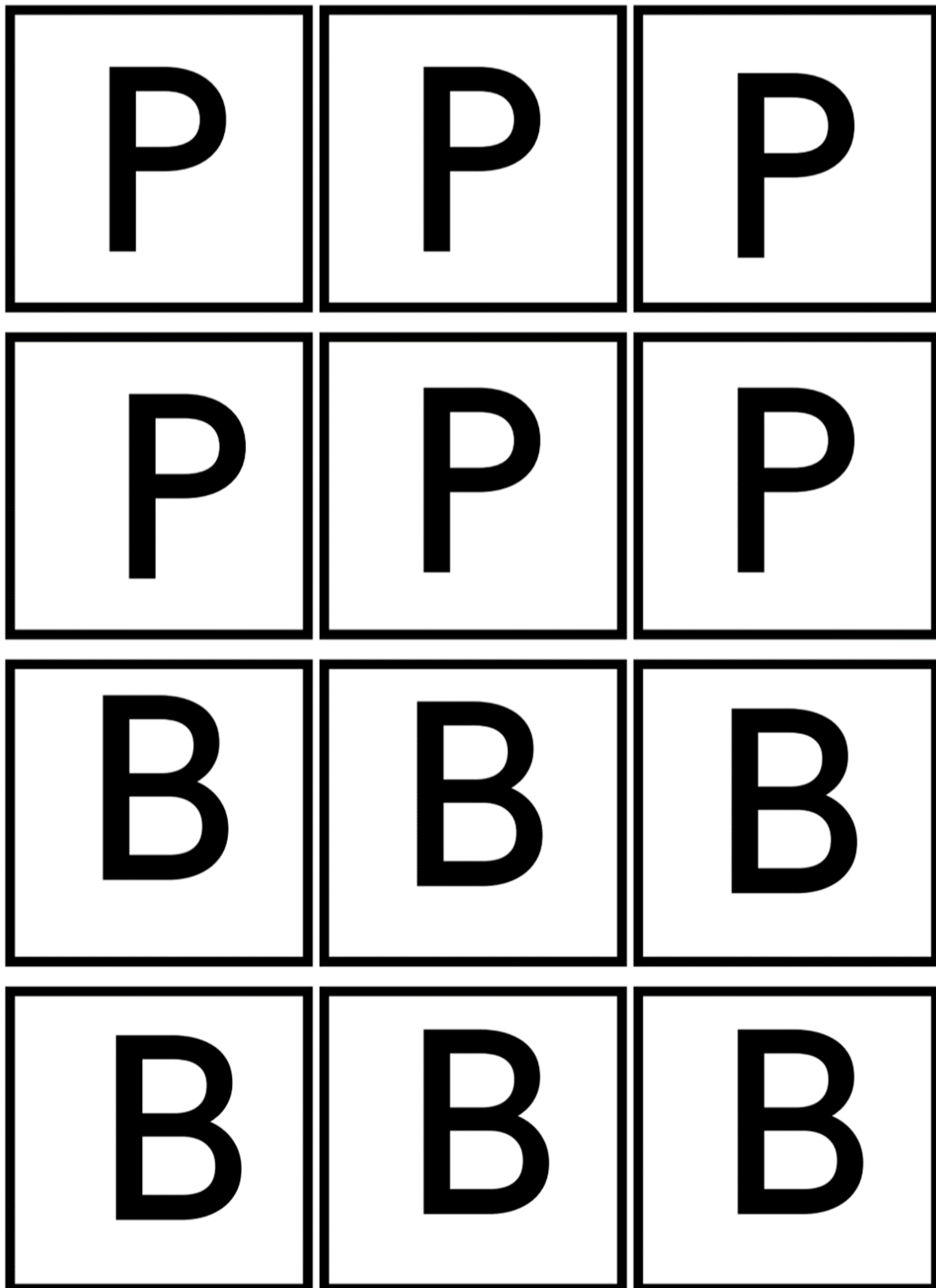















JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO

## BARALHO SURDO E SONORO

## COMO JOGAR

 <p><b>NÚMERO DE JOGADORES</b></p> <p>2 a 4 jogadores</p>	 <p><b>MATERIAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• 16 cartelas com figuras e palavras faltando um fonema.</li></ul>
 <p><b>OBJETIVO DO JOGO</b></p> <p>Ganha quem, ao final, conseguir completar o maior número de cartelas</p>	



### REGRAS

- As cartelas devem ser distribuídas igualmente a todos os jogadores.
- Ao iniciar o jogo, os jogadores podem fazer um sorteio para decidir quem vai iniciar o jogo.
- Cada jogador deve colocar uma cartela na mesa buscando reconhecer a imagem, tentar ler, dizer a palavra e completar a consoante que esta faltando.
- Ao final, ganha quem conseguir completar o maior número de cartelas.

---

## REPERTÓRIO DAS PALAVRAS USADAS NO JOGO

### Letras da cartela

D  
T  
D  
P  
B  
CH  
J  
V  
F

### Figuras da cartela:

SALADA - TOMATE - SAPATO -

DADO - POMBA- BOMBA -

PEIXE - PANELA - CHAPEÚ -

CHAVEIRO - JANELA - JORNAL -

VASSOURA - AVIÃO - FOGUETE -

FEIJÃO

---

## JOGO 2

### JOGO DO BARALHO SURDO E SONORO

#### OBJETIVOS DIDÁTICOS

- Auxiliar as crianças a partir da visualização da imagem, letras e palavras para que possam completar a palavra com os fonemas corretos.
- Praticar a leitura em voz alta para que consolide o valor sonoro dos fonemas.
- Identificar a unidade sonora a partir da leitura e escrita.
- Interação entre os participantes para ajudar sanar as dúvidas.

#### PÚBLICO ALVO

- Crianças alfabéticas que apresentam dificuldades nos fonemas surdos e sonoros (/ch/ x /j/; /p/ x /b/; /v/ x /f/; /t/ x /d/).

#### SUGESTÃO DE ENCAMINHAMENTO

O professor deve ler, em voz alta, as regras do jogo e discutir com os educandos sobre como funciona, enquanto lê. Durante o jogo, caso surgir dúvidas em relação as regras, o professor pode ler novamente o texto, mostrando aos educandos que é necessário entendermos e aceitarmos as regras. Essa estratégia contribui para uma melhor interação entre os alunos e para que eles conheçam esse gênero textual, ou seja, Instruções de Jogos.

É interessante que, ao final do jogo, os alunos transcrevam as palavras das cartelas em um caderno, para que possam aprimorar a escrita correta da palavra.

---

## **JOGO 2 - BARALHO SURDO E SONORO**

### **DICAS**

A utilização de jogos nas dificuldades de aprendizagem favorece melhor interação e consolidação do aprendizado. A mediação do professor durante o jogo é também muito importante para conduzir as crianças à reflexão do som e escrita correta das palavras. O professor deve observar e ficar atento nas falas das crianças enquanto pronunciam as palavras durante o jogo.

---



D V



SALA---A

T J

T P



--- OMA--E

D CH

B D



SAPA--O

J T

D P

BOOM



---OMBA  
AVEIRO

B CH

J B



---EIXE

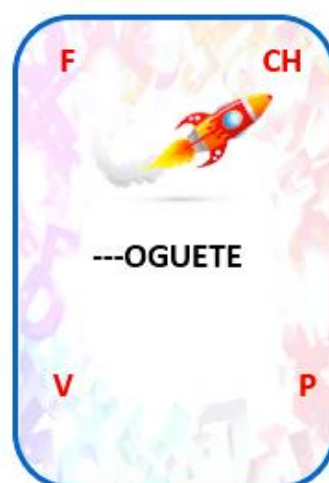
P T

D P



---ANELA

F V





JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO

## BINGO SURDO E SONORO

# COMO JOGAR



## NÚMERO DE JOGADORES

2 a 3 jogadores



## OBJETIVO DO JOGO

Ganha quem, ao final, conseguir completar a cartela primeiro.



## MATERIAIS

- 12 cartelas com 06 imagens e 06 palavras faltando algum fonema.
- Letras (consoantes) para o sorteio.
- 01 pacotinho para guardar as letras.
- 01 Caixa para guardar as cartelas.



## REGRAS

- Será distribuídas 01 cartela para a dupla ou trio.
- O professor inicia o sorteio das consoantes que estão dentro do pacotinho.
- Cada jogador deverá conferir sua cartela, para ver se tem a consoante que foi sorteada.
- Ao final, ganha quem conseguir completar a sua cartela primeiro.

---

## REPERTÓRIO DAS PALAVRAS USADAS NO JOGO

### Letras da cartela

V  
F  
T  
D  
P  
B  
CH  
J

### Figuras da cartela

VACA - TOMATE - DADO- PATO- BOLO- FACA  
PENA - BONÉ - CHAVE -TEIA - JORNAL- CHALEIRA  
PENTE - FOGO - BANANA - TELEFONE - DINHEIRO - JANELA - BANCO -  
PIPOCA-TAPETE - DENTE - BOLA- VELA - PICOLÉ - FOCA- BOMBA -  
POMBA - MACHADO - FECHADURA - PEIXE- TOALHA - FORMIGA - VOVÓ  
- VESTIDO - FARINHA - VARINHA - VIOLÃO - JACA-

---

---

## JOGO 3

### JOGO DO BINGO SURDO E SONORO

#### OBJETIVOS DIDÁTICOS

- Compreender as unidades sonoras.
- Comparar semelhanças sonoras na letra inicial.
- Identificar as unidades fonêmicas, por meio da exploração dos sons das letras iniciais.
- Observar semelhanças sonoras nos fonemas.

#### PÚBLICO ALVO

- Crianças alfabéticas com dificuldades de aprendizagem nos fonemas surdos e sonoros  
(/v/ x /f/; /t/ x /d/; /p/ x /b/; /ch/ x /j/)

#### SUGESTÃO DE ENCAMINHAMENTO

O professor deve ler, em voz alta, as regras do jogo e discutir com os educandos sobre como funciona, enquanto lê. Durante o jogo, caso surgir dúvidas em relação as regras, o professor pode ler novamente o texto, mostrando aos educandos que é necessário entendermos e aceitarmos as regras. Essa estratégia contribui para uma melhor interação entre os alunos e para que eles conheçam esse gênero textual, ou seja, Instruções de Jogos.

É interessante que ao final do jogo, os alunos transcrevam as palavras e leiam as mesmas em voz alta para que possam consolidar o aprendizado.

---



---

## **JOGO 3 - BINGO SURDO E SONORO**

### **DICAS**

Ao longo do jogo o professor pode passar entre as mesas e fazer observação na escrita das crianças, e quais as palavras que apresentam maior dificuldade para que ao final do jogo possa junto com elas fazer uma contextualização das palavras corretas e incorretas. E tirar dúvidas que surgiram durante o jogo. O professor pode também convidar alguma criança para ajudar no sorteio das letras.

---





**B I N G O**

 <p>__ACA</p>	 <p>__OMA__E</p>	 <p>__A__O</p>
 <p>__ATO</p>	 <p>__OLO</p>	 <p>__ACA</p>



\_\_\_ENA



\_\_\_ONÉ



\_\_\_AVE



\_\_\_EIA







\_\_\_ORNAL



\_\_\_ALEIRA



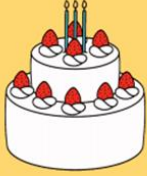





**B I N G O**

 ___ALEIRA	 ___ENTE	 ___OGO
 ___A___O	 ___ANANA	 ___ELEFONE






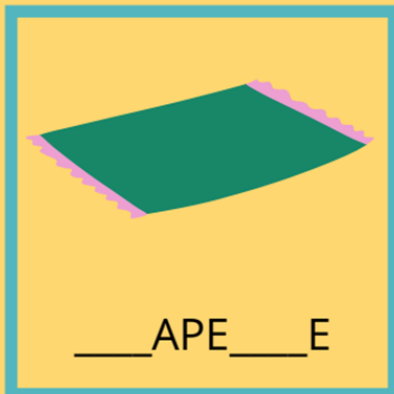
**B I N G O**

 <p>___ACA</p>	 <p>___ANCO</p>	 <p>___OLO</p>
 <p>___AVE</p>	 <p>___ATO</p>	 <p>___I___OCA</p>



**B I N G O**

 ___ELEFONE	 ___INHEIRO	 ___ACA
 ___ENTE	 ___ANELA	 ___ENTE





\_\_\_OCA



\_\_\_OMBA



\_\_\_ORNAL



\_\_\_OMBA



MA\_\_\_ADO



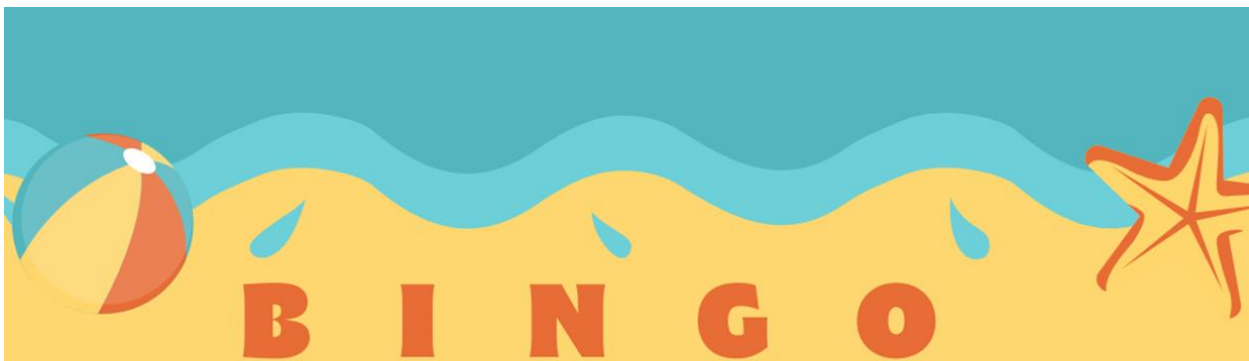
\_\_\_ECHADURA








**B I N G O**

 ___ECHADURA	 ___A___O	 ___OMBA
 ___OMBA	 ___E___FONE	 ___ORNAL











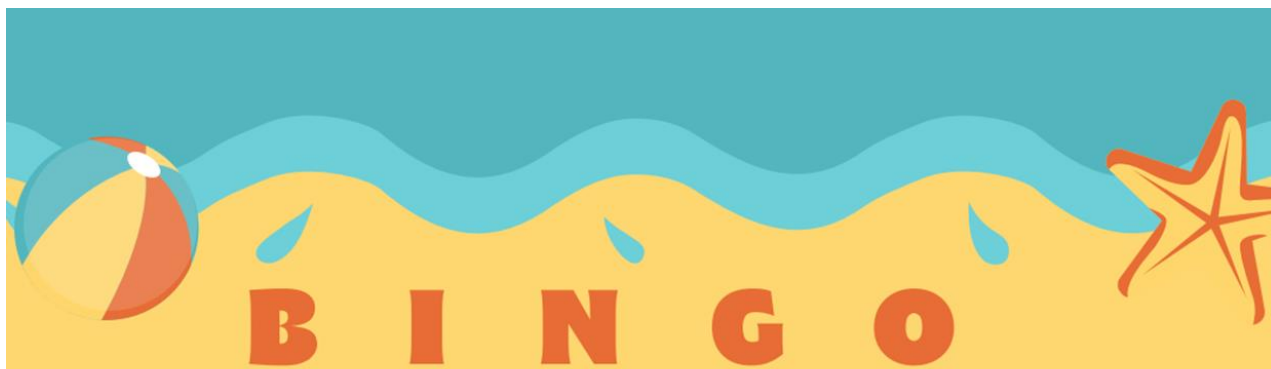
**B I N G O**

 ___EIXE	 ___INHEIRO	 MA___ADO
 ___OALHA	 ___ANELA	 ___ORMIGA



**B I N G O**

 <p>___ O ___ Ó</p>	 <p>___ ORMIGA</p>	 <p>___ ESTIDO</p>
 <p>___ ARINHA</p>	 <p>___ ARINHA</p>	 <p>___ ENA</p>



\_\_\_IOLÃO



\_\_\_OLA



\_\_\_ENA




\_\_\_ACA









\_\_\_AVE



\_\_\_OCA



# BINGO

 <p>___ARINHA</p>	 <p>___OALHA</p>	 <p>___ESTIDO</p>
 <p>___INHEIRO</p>	 <p>___OMBA</p>	 <p>___EIXE</p>

## **6. Considerações finais**

A partir da nossa participação no Programa Residência Pedagógica Subprojeto de Alfabetização nos Anos Iniciais, na turma que acompanhávamos detectamos em alguns alunos dificuldades relacionadas as substituições de trocas que representam os fonemas surdos e sonoros na escrita de palavras. Após percebemos essas dificuldades realizamos um estudo para entender isso dentro do processo de alfabetização, ou seja, entender o que era consoante surda e sonora, porque os alunos fazem essas trocas. Esse processo inicial foi importante para pensarmos quais os recursos e ferramentas ajudariam os alunos a sanar estas dificuldades de aprendizagem, e após nossas pesquisas chegamos à conclusão que os jogos como recursos didáticos pedagógicos podem ser muito produtivos para auxiliar no ensino e aprendizagem dos fonemas surdos e sonoros. E nos colocamos a elaborar estes recursos.

Os jogos, podem promover aulas mais interativas, a partir das orientações e sugestões propostas aos professores de como eles devem proceder, pois a partir do trabalho com os jogos as crianças participam desse processo de forma mais autônoma, despertando a curiosidade e confiança delas, além de promover uma aprendizagem significativa, pois elas participam ativamente do processo pedagógico.

A intenção inicial deste trabalho era aplicar os jogos na sala de aula, porém isso não foi possível devido ao tempo reduzido dos períodos letivos da UFOP. Mas é um desejo que a dupla tem de ainda poder realizar essa experiência em um outro momento.

## Referências bibliográficas

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; SEAL, Ana Gabriela de Souza Lima; FERREIRA, Andréa Tereza Brito; MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; SILVA, Leila Nascimento; LIMA, Juliana de Melo; CRUZ, Magna do Carmo Silva; BARBOSA, Miriam Xavier; SANTOS, Priscila Angelina Silva da Costa; LEITE, Tânia Maria Soares Bezerra Rios; LEAL, Telma Ferraz. **Os jogos de alfabetização**: Por que trabalhar com jogos? [S. l.: s. n.], 2009. 80 p.

SOARES, Magda. Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 349 p. ISBN 9786555410112.

ARAÚJO, Liane Castro de. A dimensão material da ação e formação de alfabetizadores. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, n. 27, maio/ago. 2018. Disponível em:<<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/16617/pdf>> Acesso em: 01 de junho de 2022.

DOLZ, Joaquim. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. DELTA v. 32. n. 1, Jan/Abril 2016. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/delta/a/LYBRB5MMJTz8zRrfpk4xfvN/?format=pdf&lang=pt>>Acesso em: 01 de junho de 2022.

ZORZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e Distúrbios da Linguagem Escrita - Questões Clínicas e educacionais. [S. l.]: Artmed, 2003. ISBN 8536301406.

LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 2009. 71 p. ISBN 978 85 08 11491-7.

Fotos: Arquivo Pessoal

## Anexo I

### Jogo da memória surdo e sonoro



Figura 1



Figura 2



Figura 3

### Jogo do baralho surdo e sonoro



Figura 4



Figura 5





Figura 6



Figura 7

### Jogo do bingo surdo e sonoro



Figura 8



Figura 9



Figura 10